



Doenças inflamatórias intestinais: Revisão sistemática sobre retocolite ulcerativa

Bianca Dela Mura Pasquarelli

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA)

E-mail: drbiancapasquarell@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2642-8828>

José Lima Assunção Júnior - Orientador

Médico, Pós-graduação em alergia e imunologia, Pós-graduação em dermatologia

E-mail: juniorassuncao36@gmail.com

Priscilla Estephane da Costa Carvalho

Médica

Instituição: UNICEUMA

Endereço da facul

E-mail: pri1carvalho@hotmail.com

Rebeca Lara da Costa Carvalho Brasil

Graduanda em Medicina

E-mail: rebeca-laraa@hotmail.com

Vanessa dos Santos Shimisu

Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Endereço: Avenida Deputado Benedito Matarazzo, 6070 - Jd aquários, São Jose dos campos/ SP

E-mail vaness@shimisutec.com.br

Natália Murad Schmitt

Médica

Instituição: Universidade CEUMA

Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Bairro - Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: nataliamurad@hotmail.com

Mikael Coutinho Silva

Medicina, Ceuma

Thereza Cozzolino Ferreira Raffaelli

Graduanda em Medicina

Endereço: Avenida Barão do Rio Branco, 1003, Centro, Petrópolis - RJ

Instituição: Faculdade de Medicina de Petrópolis

E-mail: thee.cozzolino@gmail.com

RESUMO

As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) constituem um grupo de patologias crônicas que afetam o trato gastrointestinal.

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais (DIIs), Retocolite ulcerativa (RCU).



1 INTRODUÇÃO

As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) constituem um grupo de patologias crônicas que afetam o trato gastrointestinal. A retocolite ulcerativa (RCU) é uma das principais DIIs, caracterizada por inflamação contínua no cólon e reto. Esta revisão sistemática visa fornecer uma análise abrangente dos estudos recentes sobre RCU, abordando sua epidemiologia, sintomas, métodos de diagnóstico, tratamento e qualidade de vida dos pacientes.

2 OBJETIVOS

1. Analisar a prevalência e incidência da retocolite ulcerativa em diferentes regiões e grupos demográficos.
2. Avaliar os sintomas clínicos e complicações associadas à RCU.
3. Investigar os métodos de diagnóstico e monitoramento da progressão da doença.
4. Discutir as opções de tratamento disponíveis e terapias emergentes para RCU.
5. Examinar o impacto psicossocial e a qualidade de vida dos pacientes com RCU.

3 METODOLOGIA

Para realizar esta revisão sistemática, foram conduzidas buscas em bases de dados acadêmicas, como PubMed e Scopus, usando palavras-chave relacionadas à retocolite ulcerativa. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos que abordavam os objetivos mencionados. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada, e os resultados relevantes foram sintetizados e discutidos.

4 DISCUSSÃO

4.1 EPIDEMIOLOGIA

A prevalência da RCU varia em todo o mundo, com incidência aumentando em algumas regiões. Fatores genéticos e ambientais desempenham papéis na suscetibilidade à doença.

4.2 SINTOMAS E COMPLICAÇÕES

Os sintomas da RCU incluem diarreia sanguinolenta, dor abdominal, perda de peso e fadiga. Complicações graves podem surgir, como megacólon tóxico e câncer colorretal.

4.3 DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO

Colonoscopia e biópsias são essenciais para diagnosticar e monitorar a RCU. Avanços em técnicas de imagem e biomarcadores auxiliam na avaliação da extensão e gravidade da inflamação.



4.4 TRATAMENTO E TERAPIAS EMERGENTES

O tratamento visa induzir e manter a remissão dos sintomas. Medicamentos como aminossalicilatos, corticosteroides e agentes biológicos são usados. Terapias emergentes, como inibidores de Janus quinase, estão sendo investigadas.

5 RESULTADOS

Esta revisão sistemática ressalta a complexidade da retocolite ulcerativa, desde sua epidemiologia até as opções terapêuticas em desenvolvimento. O entendimento dos fatores de risco e da gravidade dos sintomas é essencial para o manejo adequado da doença. Avanços no diagnóstico e tratamento têm melhorado a qualidade de vida dos pacientes e reduzido as complicações graves.

6 CONCLUSÃO

O conhecimento contínuo e a pesquisa em retocolite ulcerativa são cruciais para melhorar a vida dos pacientes e otimizar as estratégias de tratamento. Com uma compreensão mais profunda de sua epidemiologia, sintomas e opções terapêuticas, os profissionais de saúde podem fornecer cuidados mais eficazes e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essa doença crônica. A busca por terapias mais eficazes e pela prevenção de complicações graves continua sendo uma prioridade na gestão da retocolite ulcerativa.